

Integração da Competência em Informação no contexto das bibliotecas vivas

Rafaela Carolina da Silva

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
rafaelacarolinasilva@gmail.com

Maria José Vicentini Jorente

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
mjorente@marilia.unesp.br

Rosângela Formentini Caldas

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
rcaldas@marilia.unesp.br

Resumo: A informação é um insumo que sustenta as transformações sociais e propicia o desenvolvimento em qualquer campo da atividade humana e da construção do conhecimento. Nesse contexto, as formas de buscar, acessar e recuperar informação lançam múltiplos desafios às bibliotecas e seus profissionais, em situações nas quais o uso de tecnologias tradicionais e digitais constitui-se em fator determinante na criação de espaços informacionais híbridos. Assim, o estudo discute, a partir da pesquisa bibliográfica e exploratória, como a biblioteca híbrida pode se tornar um local que impulsiona a aprendizagem e promove a competência informacional. Como resultados, compreende-se que o profissional da informação pode se utilizar de tecnologias como meios para capacitação de sujeitos em seus processos de busca, recuperação, avaliação, uso e compartilhamento de informações. Conclui-se que na biblioteca viva em que circulam linguagens híbridas, associadas a um bom trabalho de capacitação para a competência em informação, tem função educativa e compromisso com a inclusão informacional.

Palavras-chave: Competência em informação; Cidadania; Inclusão social; Linguagens híbridas.

Integration of Information Competence in living libraries

Abstract: The information is an input that supports social changes while enables the development in any field of human activity and the construction of knowledge. In this context, the ways of search, access and retrieve information launch multiple challenges to libraries and its professionals, where the use of traditional and digital Technologies constitutes a determining factor in creating hybrid information spaces. Hence, this study discusses, from an exploratory and literature research, such as hybrid library can become a place propels to learn and promoting information literacy. As a result, it is understood that the librarian can use the technology as a means of educating people in search, recovery, valuation, use and sharing of information processes. In conclusion, the living libraries and hybrid languages together with the information competence highlight the educational role of the librarians and have a direct commitment to the reduction of the so-called informational exclusion phenomenon.

Keywords: Citizenship; Hybrid languages; Information literacy; Social inclusion.

Integración de la Competencia en información en el contexto de las bibliotecas vivientes

Resumen: La información es un insumo que apoya el cambio social y promueve el desarrollo en cualquier campo de la actividad humana y la construcción del conocimiento. En ese contexto, la manera

de ellos, el acceso, busca y recuperación de la información echaron múltiples retos para las bibliotecas y los profesionales, en situaciones en las que el uso de tecnologías tradicionales y digitales constituye un factor decisivo en la creación de espacios de información híbridos. Por lo tanto, el estudio sostiene de la literatura y la investigación exploratoria, tales como la biblioteca híbrida puede convertirse en un lugar que promueve el aprendizaje y promover la lectura de la información. Como resultado de ello, se entiende que el trabajador de la información se puede utilizar la tecnología como un medio para la formación de las personas en sus procesos de búsqueda, recuperación, valoración, utilización y compartición de la información. Llegamos a la conclusión de que la biblioteca vivientes en la circulación de lenguajes híbridos, asociado a un edificio buena capacidad de competencia en información, tiene la función educativa y su compromiso con la inclusión de información.

Palabras-clave: Alfabetización informacional; Ciudadanía; Inclusión social; Lenguajes híbridos.

1 Introdução

A sociedade em que se vive demanda dos cidadãos a busca constante por novos conhecimentos diante da incessante necessidade de ressignificar a informação presente no seu cotidiano. A informação é um elemento que sustenta as transformações sociais enquanto insumo para o desenvolvimento da atividade humana na construção de conhecimento. No diálogo dos indivíduos com a informação, pode-se colocar em prática o exercício da cidadania.

Entende-se que a cidadania se manifesta por meio de conscientização e da participação política e social dos indivíduos, e as organizações precisam promover o acesso às informações de uma forma crítica e reflexiva (CALDAS, 2012). Para ser mais efetiva e eficiente, a informação deve transitar em variados suportes, caracterizando-se como multimodal e convergente.

Constantemente, as formas de buscar, acessar e recuperar a informação levantam questões investigativas, uma vez que são desafios às práticas dos ambientes informacionais nas organizações. Os resultados de tais processos tornam possíveis mudanças de produtos e serviços a fim de satisfazer àqueles que dependem de tais ambientes. Nesse cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem fatores determinantes na criação de espaços informacionais híbridos, pois possibilitam o armazenamento de informação em suportes tradicionais e/ou digitais, a transmissão de conteúdos *on-line*, a convergência de mídias e linguagens (BREAKS, 2002) e subsidiam o desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades em informação para o exercício pleno da cidadania.

A socialização do conhecimento contribui para a diminuição das desigualdades sociais na medida em que promove a cidadania. A biblioteca viva e as linguagens híbridadas, juntamente com a Competência em Informação, têm compromisso direto com a inclusão social e informacional.

A biblioteca viva poderia interagir na esfera cultural das comunidades, desenvolvendo um papel integrador entre sujeitos e políticas, ou seja, trabalhar com a convergência de

linguagens, serviços e produtos, de modo a implantar a hibridez em unidades de informação. A abordagem perceptiva e cognitiva dos indivíduos, ao assumir significados, compreendem a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo competências e habilidades. Assim, os ambientes que atuam com a informação devem ressaltar o atendimento das necessidades de seu público e observar aspectos de cidadania, do desenvolvimento social e cultural com foco em estruturas organizacionais vivas.

Os ambientes informacionais vivos constituem-se como equipamentos culturais que, por meio da memória sistêmica, dão significado ao conhecimento gerado em sociedade. Nesse contexto, as bibliotecas vivas, trabalhando com a hibridez, criam ambientes de aprendizagem, abrangendo as múltiplas áreas de conhecimento presentes nas bibliotecas.

Sendo assim, a biblioteca viva busca incluir socialmente a comunidade que a cerca, além das demais comunidades dispostas em sociedade. Logo, o profissional da informação deve compreender as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação, adequando seus produtos e serviços às demandas culturais, de forma ética e legal.

Ressalte-se a necessidade de ambientes que comportem a leitura, a tecnologia, as oficinas realizadas com especialistas, a criação de fóruns de discussão, a capacitação de usuários no uso das TIC e a estrutura física e organizacional das unidades de informação. Para tanto, sugerem-se estudos futuros na área da convergência entre bibliotecas vivas e a Competência em Informação, a fim de fortalecer a intermediação entre o conceito da biblioteca viva e as bibliotecas públicas e, também, de fomentar a capacitação de recursos humanos para a prática profissional nesses ambientes.

O acesso à informação no ambiente das bibliotecas vivas pressupõe o atendimento às necessidades dos sujeitos diante das diferentes mídias e suportes de informação. As tecnologias tradicionais somadas às digitais poderiam ser a resposta a esse anseio informacional, dirimindo dúvidas e destacando a satisfação dos indivíduos que interagem nesse meio organizacional. Os profissionais da informação, responsáveis por ambientes informacionais, institucionalizados ou não, “que pretendem um desenvolvimento” e um crescimento dos interagentes, devem, portanto, entender as habilidades e competências necessárias para tanto.

As bibliotecas convivem com variadas mudanças em seu ambiente funcional. Exemplos podem ser levantados na observação da interlocução desses lugares em relação aos aspectos político, econômico e social. O conhecimento de tais habilidades e capacidades para detectar as necessidades informacionais libera potencialidades e incorpora significativos benefícios às comunidades, devido ao seu poder de transformação das sociedades. Promover o acesso a

novas informações e vivências favorece o desenvolvimento e o crescimento institucional de bibliotecas, bem como habilidades e competências de agentes profissionais e leigos.

A tecnologia é um dos componentes que auxiliam a busca informacional, permitindo a construção do conhecimento nas bibliotecas. Assim, o talento humano, auxiliado pelas TIC, torna-se um diferencial entre as organizações. O uso das tecnologias tradicionais, somadas às digitais, potencializa a função da biblioteca como coadjuvante de mudanças sociais, na medida em que ela proporciona a inclusão dos sujeitos por meio da oferta da informação reconfigurada em multimodalidade. Conjuntamente aos processos de aprendizado híbridos, a biblioteca possibilita também a aquisição de diferentes linguagens convergentes em uma mesma mídia.

Em relação às bibliotecas tradicionais, um espaço híbrido define novos parâmetros comportamentais (estudos, investigações pessoais e coletivas; inspiração, conexão e impulsão na produção de ideias; geração de conhecimento; socialização e comunicação da informação) e mentais (desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e, conseqüentemente, melhora na aprendizagem), que permitem maior interação dos indivíduos que buscam a informação (JORENTE, 2009). Em um ambiente híbrido, ainda, existe uma maior dialogicidade dos produtos e serviços, uma vez que há uma convergência de mídias tecnológicas e de linguagens. Nesse contexto, os processos tradicionais desempenhados pela biblioteca passam a contar com diversos tipos e formatos de tecnologias informacionais, sendo esses uma complementação das mídias digitais (mídia eletrônica; conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia codificada – digital) às mídias tradicionais (analógicas; mídias as quais o processo de comunicação é unilateral, ficando o receptor impossibilitado de interagir, ao mesmo tempo, com a informação que recebe). O conceito da biblioteca viva, enquanto espaço que trabalha com hibridez, se configura em meio a esta discussão, considerando os benefícios advindos da atuação profissional no cenário da competência (GARCEZ, 2002; HODGES; LUNAU, 1999).

Nesse cenário, considera-se a biblioteca viva como um espaço cultural que propicia a promoção de diálogos entre a população e as tecnologias, de forma que as informações dispostas na unidade ganham vida na medida em que são utilizadas de forma crítica e reflexiva pelos usuários. Dessa forma, os aspectos da CoInfo podem ser integrados na promoção dessas bibliotecas e no desenvolvimento da cidadania, de modo a contribuir para a construção da identidade cidadã das bibliotecas e a designar o seu poder de intervenção em sociedade, a fim de entender a autonomia das bibliotecas em sociedade; o que elas pensam serem seus compromissos de classe; o que a sociedade pensa serem compromissos de classe das

bibliotecas; e a forma como as bibliotecas investem no conhecimento dos diversos povos, do ponto de vista de suas necessidades informacionais.

2 Bibliotecas vivas no contexto híbrido

As bibliotecas podem ser consideradas como um espaço vivo e dinâmico na medida em que interligam sua comunidade às informações geradas pelos diversos canais e fontes de informação da atualidade. Desta forma, devem manter-se atualizadas, utilizando os recursos do meio para potencializar o acesso à informação. Logo, seu foco deve estar no desenvolvimento de serviços e produtos que permitam aos membros da comunidade refletir acerca das informações que recebem e, conseqüentemente, construir o conhecimento.

[...] Este fenômeno de *information overload* desafia-nos totalmente, com a agravante de que temos agora de articular a informação digital com a que continua a ser impressa em papel, com a música editada em cd, os filmes em dvd, as fotografias feitas e memorizadas em máquinas digitais, enfim, uma panóplia de novos e velhos suportes de informação, que se vão acumulando nas bibliotecas públicas e especializada. (RIBEIRO, 2010, grifo nosso).

Dessa forma, é preciso pensar o espaço da biblioteca viva como um lugar atraente onde, além de ler, as pessoas possam trocar ideias, discutir, ouvir histórias, dentre outros. Trata-se de implantar uma concepção de trabalho na qual usuários sejam vistos como sujeitos ativos na construção de seu conhecimento e como produtores de cultura (HARASAWA, 2004).

Levando em conta que as bibliotecas vivas buscam trazer ao usuário um ambiente de aprendizagem diferente do tradicional, modernizando seu espaço para torná-lo não somente funcional, mas também confortável, inovador, dinâmico, proativo, lúdico e inclusivo, ao trabalharem com as mídias contemporâneas, têm características convergentes e híbridas. Isso quer dizer que diferentes linguagens (escrita, visual, sonora, computacional) se misturam em suportes de informação muitas vezes interligados. A inserção de novas tecnologias mediadoras em unidades de informação, como Bibliotecas, Arquivos e Museus, trouxe consigo a necessidade de inteligir seus processos de hibridização. São tais processos que possibilitam às unidades de informação trabalhar como organismos vivos, que se transformam de acordo com as demandas sociais.

No momento, a rede mundial de computadores se consolida como mídia paradigmática do Século XXI. A mediação da informação se situa em um ambiente de análise e de atuação de sistemas de conhecimento e de subsistemas ou de sistemas paralelos de recuperação e armazenamento de informação, partes de um todo inter-relacionado: as tendências contemporâneas são de convergência destes elementos aparentemente diversos, quando analisados individualmente (como a Internet, e nela a Web). Tais elementos, contudo, são convergentes na macroestrutura dos estoques de informação e de conhecimento e são potencializados a partir da mesma Internet conformada em fluxo e meio de acesso e de transformação do material ali contido. (JORENTE; SANTOS, 2014, p. 199).

Assim, os conceitos de ambientes informacionais híbridos, de competência em informação e de bibliotecas vivas estão diretamente entrelaçados com a criação de mecanismos para atender às necessidades e expectativas dos sujeitos que interagem com as

informações da biblioteca. Como destacam Prakasan, Swarna e Kumar (2000), as bibliotecas passaram por quatro fases de desenvolvimento em relação às mudanças sociais: bibliotecas tradicionais, bibliotecas automatizadas, bibliotecas híbridas e, posteriormente, bibliotecas digitais.

O termo híbrido, que, de acordo com Breaks (2002), tem suas origens na Teoria da Evolução de Darwin, designa-se como um novo modo de descrever tipos de serviços que buscam integrar fontes tradicionais e eletrônicas de informação. A biblioteca híbrida é, portanto, a ponte entre as bibliotecas tradicionais e digitais, e se utiliza de fontes de informação em diferentes formatos, sejam elas remotas ou locais. Nessa perspectiva, o modelo híbrido é definido não só como a implementação de novos produtos e serviços digitais, como também de produtos e serviços tradicionais (HODGES; LUNAU, 1999).

No ambiente de uma biblioteca viva, a hibridez pode ser trabalhada nas formas de trabalho colaborativas, o que pressupõe uma maior dialogicidade de produtos e serviços (PINFIELD *et al.*, 1998) Há, portanto, uma estrutura organizacional caracterizada pela multiplicidade de linguagens no fazer biblioteconômico. A biblioteca viva, trabalhando com ambientes híbridos, deve ser um espaço cultural que propicie diálogos entre população, profissionais da informação e tecnologias, de forma que as informações registradas no local ganhem vida na sua aprendizagem e utilização. Assim, as bibliotecas vivas estabelecem uma estrutura de melhoria contínua, em que o conteúdo dos produtos informacionais é pensado de acordo com as ações por eles realizados.

No ambiente tradicional, institucional, isso pode ocorrer por meio de algumas ações relacionadas ao espaço e à espacialidade do edifício físico da biblioteca, como seções sinalizadas por prateleiras de cores diversas; as estantes podem receber tratamento de *design*; a marcação do espaço aéreo da biblioteca pode ganhar significado, bem como sua iluminação; e as cadeiras tradicionais podem ser substituídas por *puffs*, poltronas confortáveis ou tapetes coloridos para se sentar no chão, criando uma renovação da percepção espacial. Uma biblioteca deve ser bem sinalizada, com setas indicativas relativas aos ambientes de estudo, de convivência e de espaços específicos para outras atividades, como cinemateca, por exemplo. De forma remota ou não presencial, os ambientes digitais também devem disponibilizar a informação de acordo com a percepção humana.

No que se refere aos meios digitais, a biblioteca pode optar por combinar o uso de dispositivos estacionários e móveis: aplicativos e modelos de interação de dados da biblioteca com o seu catálogo; serviços de referência virtual; serviços de arquivamento e compartilhamento de documentos digitais; contatos por meio de aplicativos móveis da instituição (*tweeter*, *WhatsApp*), etc.

Nesse cenário – por meio de livros falados, DVD, CD, vídeos e *softwares* conectados à *Internet*, bem como coleções de vídeos e áudios para os que preferem ou têm dificuldades visuais, músicas, filmes, histórias em quadrinhos, esporte, arte e ciência –, os profissionais da informação das bibliotecas híbridas oferecem a oportunidade de capacitação aos frequentadores em relação às TIC. Contribuem, desta maneira, para o desenvolvimento de pessoas competentes nas formas de aproximação das informações e, conseqüentemente, promovem a integração social e informacional do sujeito. As TIC também são meios atrativos para pessoas que não estão, a princípio, interessadas em utilizar a biblioteca, mas atrevem-se a entrar e, posteriormente, a frequentar o local (RODRÍGUES SANTA MARÍA, 2013).

Em um ambiente interativo e incentivador, os indivíduos podem ser coautores e produtores de informação, a fim de criar uma cultura de informação e compartilhamento. Logo, ao considerar o sistema de informação como um todo e construir uma relação de multimodalidade de dados, informações e conhecimentos de naturezas diversas, o uso estratégico das TIC é elemento essencial no processo de hibridização das bibliotecas e na inclusão social dos cidadãos de uma comunidade.

Nesse contexto, as relações entre o impresso e o digital, entre a sociedade e as unidades de informação, entre a competência em informação e a inclusão social se fazem presentes, de modo a promover, à população, oportunidades de se incluir socialmente. Ou seja, “A primeira armadilha que devemos evitar é aquela de se considerar que o ato de ler se restringe a seguir letra a letra os símbolos do alfabeto” (SANTAELLA, 2012, p. 10).

Para tanto, deve-se levar em conta que os canais de acesso à informação são flexíveis e permitem o compartilhamento de informações por diferentes mídias e em diferentes contextos. “O termo flexibilidade descreve a habilidade que uma biblioteca tem para oferecer diferentes bens e serviços, de acordo com as necessidades individuais ou grupais de seus usuários.” (GARCEZ, 2002, p. 46). Dessa forma, quanto maior for a habilidade de flexibilização da biblioteca, maior será a satisfação de sua comunidade.

Complementarmente, o profissional da informação atuante em bibliotecas vivas deve compreender o novo sujeito social que surge no contexto dos atuais sistemas de informação, deixando de ser um mero receptor do conteúdo disponibilizado para ser reconstrutor de informações de modo a gerar novos conhecimentos: o *prosumidor* ou aquele que não apenas consome, mas também produz informação. Justifica-se, assim, a ideia de que o acesso à informação deve abranger públicos diversificados, capacitando-os a lidar com as informações que estão ao seu redor. Nesse contexto, estar incluído é ser alguém capaz de processar mentalmente as informações que recebe.

O impacto das TIC em sociedade se dá pelas suas possibilidades de convergências de informação, que alcançam pessoas em partes diversas do globo, utilizando “[...] linguagens híbridas para veiculação da informação verbal, imagética e sonora que, por seu aspecto de leitura imediata e sintética, fazem perceber sua articulação com uma nova estilística” (JORENTE, 2012, p. 93). São essas as possibilidades que se tornam uma alternativa para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Este estudo parte, portanto, do seguinte pressuposto: os sujeitos que têm acesso aos aparatos digitais disponibilizados no ambiente das bibliotecas, arquivos e museus estão em contato com as linguagens híbridas, podendo utilizar tais tecnologias como meio facilitador de inclusão social. As estratégias pensadas devem prezar pela construção de conhecimento coletivo, interagindo em diferentes contextos, vivências e bagagens informacionais.

Os profissionais da informação necessitam incorporar novas metodologias ao seu fazer, mediando a informação de acordo com as necessidades informacionais da comunidade em que trabalha. “Eis, aqui, uma boa oportunidade para o profissional da informação tornar o seu trabalho conhecido e imprescindível.” (PIMENTA, 2002, p. 137). Para isso, o profissional da informação deve levar em conta o contexto da instituição e do público com quem trabalha, já que as necessidades informacionais dos indivíduos são a base para o desenvolvimento dos serviços bibliotecários.

Destaca-se que uma nação socializada é aquela em que a maioria dos cidadãos está incluída socialmente, com acesso às diferentes informações criadas naquela sociedade. No entanto, não basta o acesso, é preciso que o cidadão saiba distinguir as informações de maior relevância para suas necessidades. Contando que as bibliotecas vivas atuam na mediação, no tratamento e na disseminação dessa informação, a sociedade se transforma na medida em que novas tecnologias de informação e intelectuais passam a fazer parte do dia a dia dos cidadãos. Assim, identifica-se a necessidade do uso das TIC no processo de competência em informação e de construção de ambientes híbridos nos espaços das bibliotecas, a fim de torná-las ambientes de inclusão social.

Daí a importância de se divulgar a existência de estratégias de hibridez, com vistas a capacitar e a aumentar a participação dos profissionais da informação no aprimoramento de serviços que beneficiem a inclusão social de forma efetiva em bibliotecas. Logo, destacando seu papel social e de apoio à cidadania, a biblioteca possibilita que os sujeitos se tornem competentes em informação e passem a interagir em sociedade por meio de ampliação de conhecimentos.

3 Convergência de linguagens

A biblioteca, dentro de espaços híbridos, lida com a implementação de novos produtos e serviços baseados tanto no impresso como no digital. O objetivo é promover o acesso integrado à informação, por meio da capacitação da comunidade na produção de conhecimento.

Assim, tornam-se necessárias novas habilidades de criação, organização, gerenciamento e liderança para o planejamento das decisões relacionadas à organização e ao acesso à informação nos ambientes híbridos. Dessa forma, não apenas a implementação de ferramentas tecnológicas, como também habilidades de gerenciamento da informação são necessárias à qualidade dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

A convergência de linguagens se dá a partir do momento em que há interação entre duas ou mais linguagens, ocorrendo a hibridização entre elas, ou seja, uma mistura de signos e significados. Essa convergência permite que, em um mesmo local ou suporte, se integrem sons, imagens e outros tipos de textos. Por exemplo: em um filme falado, têm-se as imagens de um cenário, as falas dos personagens, a legenda textual e sons que se misturam para compor um todo. Se uma das linguagens for subtraída (uma parte), haverá perda de significação para a mensagem como um todo.

No caso da convergência de linguagens aplicadas em unidades de informação, mais especificamente em bibliotecas, há possibilidade de se trabalhar com a percepção dos indivíduos que buscam a unidade de informação visando adquirir conhecimento, tornando o espaço físico e digital institucional em ambientes de bibliotecas mais eficaz e agradável.

Sendo assim, o conjunto de ações e condições culturais de uma biblioteca disponibiliza informações com vistas a atuar diretamente no desenvolvimento de bens e serviços sociais. A biblioteca, como instituição social, engloba em todos os seus setores os meios inteligentes de comunicação, ou seja, as TIC e meios de ensino-aprendizagem informacionais para inclusão social. Por meio da melhoria das condições visando à competência em informação, desenvolve nos indivíduos habilidades de acesso, uso e avaliação da informação (BRUCE, 2003).

Ser competente em informação no contexto da convergência de linguagens e tecnologias, significa atribuir ao uso, recuperação, avaliação, tratamento e disseminação da informação, o modo mais eficiente e eficaz de se desenvolver e aplicar estratégias de gerenciamento da informação. Tais perspectivas permitem que as informações sejam acessadas, anexadas e alteradas individualmente ou em grupo, ampliando o número de públicos com que um ambiente informacional trabalha. Isso se dá pelo fato de esses ambientes abrangerem diferentes contextos e locais de tratamento da informação. As necessidades informacionais que não são resolvidas com a coleção levam os indivíduos a procurar outros meios de comunicação

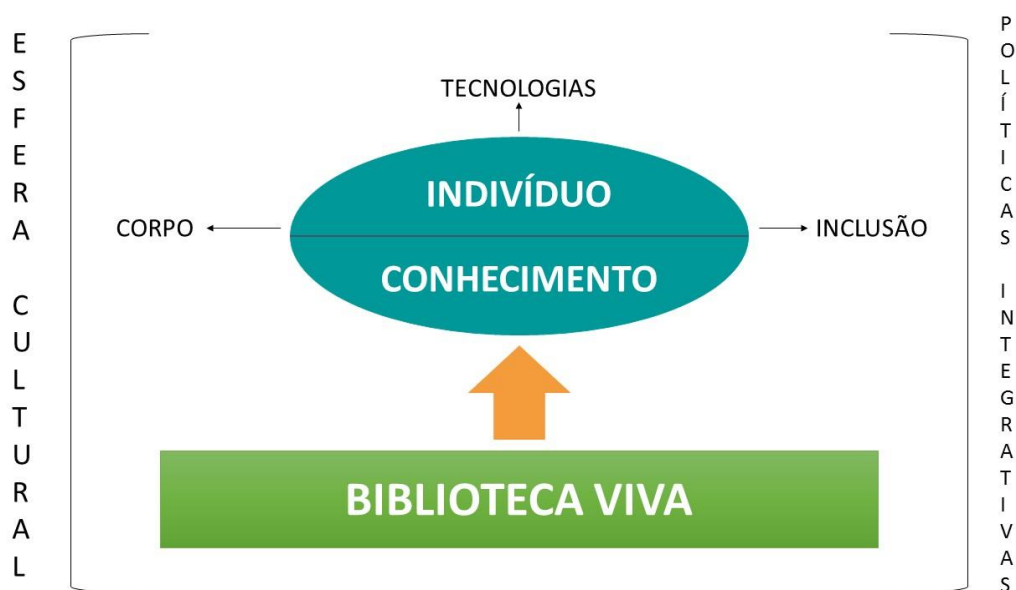
como recursos de pesquisa adicionais. Trata-se, portanto, de um sujeito participativo e competente na busca e utilização da informação.

4 Competências e habilidades no ambiente informacional híbrido

A Competência em Informação (conhecida internacionalmente como *Information Literacy*) é um processo de ensino-aprendizagem que deve ser planejado, preferencialmente, por uma equipe multidisciplinar. Na aplicação da Competência em Informação, é importante que se utilizem diferentes estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem (modalidade presencial, virtual ou mista) que permitam desenvolver competências e habilidades de busca, seleção, recuperação, avaliação, uso, compartilhamento e disseminação da informação para a resolução de problemas.

Os componentes que sustentam a Competência em Informação são: o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprender ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003). Esses componentes permitem que: a) as pessoas tenham uma postura pró-ativa para identificar e sanar suas necessidades informacionais; b) sejam críticas e reflexivas para avaliar se as informações recuperadas são condizentes aos seus interesses informacionais; c) sejam independentes no processo de busca, recuperação, uso e compartilhamento de informações, levando em conta que aprendem com seus erros e renovam continuamente seu aprendizado.

Figura 1 - Aprendizagem relacionada ao conhecimento adquirido pela CoInfo por sujeitos em bibliotecas vivas



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Desse modo, para que seja competente em informação no ambiente das bibliotecas vivas, o bibliotecário precisa entender a natureza de seu acervo (extensão de formatos e suportes de informação), visando à dialogicidade entre a instituição e os sujeitos que interagem com a biblioteca (Representação Interna que segue a Externa). Os indivíduos devem avaliar criticamente a informação trabalhada e recebida, bem como sua fonte, a fim de gerarem novos conhecimentos (Nova Representação).

Uma pessoa competente em informação em ambientes híbridos reflete, individual e coletivamente (entende seu contexto), acerca do acesso e uso da informação de forma consciente, reconhecendo a importância da utilização de fontes de informação fidedignas, utilizando seu intelecto para compreender, decodificar e armazenar conhecimento. Tendo em vista que o sujeito conhece as formas de representar e buscar as informações, ele entende a extensão do complexo informacional que o rodeia.

A Competência em Informação pode ser observada sob a ótica de sete categorias que, sistematizadas por Rezende e Andrade (2005, p. 29-31), nortearam o relacionamento entre os aspectos deste estudo, a saber: fontes de informação; como um processo; na construção do conhecimento; e baseada nas TIC.

Em relação às fontes de informação, a Competência em Informação acontece de acordo com o conhecimento a habilidade de acesso de forma independente ou por meio de algum profissional da informação (REZENDE; ANDRADE, 2005). Existem três subcategorias de orientações sobre o processo de recuperação da informação: conhecer as fontes de informação e suas estruturas; conhecer e utilizar de forma independente as fontes de informação; conhecer as fontes de informação e usá-las com dialogicidade, de forma independente ou por meio de um intermediário de dados.

No que tange aos processos, destinam-se às estratégias aplicadas pelos usuários em relação a novas situações de produção de conhecimento. “Estes processos podem variar de pessoa para pessoa, de acordo com a situação cultural, social e/ou econômica.” (REZENDE; ANDRADE, 2005, p. 29-31).

A construção do conhecimento pressupõe o uso da informação como sua característica principal. “Segundo esta concepção, as pessoas alfabetizadas em informação são aquelas que conseguem utilizar a informação de forma crítica, com a finalidade de construir uma base pessoal de conhecimentos.” (REZENDE; ANDRADE, 2005, p. 29-31).

Nas TIC, a competência é adquirida a partir da utilização dessas tecnologias, bem como na recuperação e comunicação da informação através delas.

As TIC encontram-se no centro de importância desta categoria, e a informação se apresenta como sendo algo externo à pessoa e identificando

as formas de se praticar a alfabetização em informação dependendo da disponibilidade e da capacidade de uso das TIC. (REZENDE; ANDRADE, 2005, p. 29-31).

Os termos “competências” e “habilidades” são, muitas vezes, compreendidos como sinônimos. No entanto devem ser diferenciados para melhor compreensão de todo o processo da competência em informação. Logo, as competências se constituem como um conjunto de conhecimentos, capacidades e aptidões que habilitam o indivíduo a fazer e a conviver com algo (habilidades) (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014). Todo indivíduo pode tornar-se competente em informação através do desenvolvimento de suas habilidades e aprendizagens ao longo da vida. Entende-se, dessa forma, que “[...] mais do que leis, há a necessidade de políticas públicas que envolvam o tema” (SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO III, 2014, p. 2).

A participação social, portanto, está relacionada com a existência de ferramentas que apoiem os direitos dos cidadãos, tendo a competência como papel principal direcionado ao convívio entre os indivíduos. O bibliotecário, por sua vez, deve estar atento às mudanças tecnológicas e sociais, com vistas à inclusão social. As tecnologias no processo de Competência em Informação apoiam o bibliotecário no seu trabalho dentro das bibliotecas híbridas. Por conseguinte, as competências e habilidades inerentes ao uso das tecnologias devem fazer parte das competências gerenciais desse profissional no ambiente das bibliotecas vivas.

É nesse cenário que estudar as formas de Competência em Informação se torna necessário. À medida que for implantada como elemento partícipe das ações disseminadoras e educacionais da biblioteca, desenvolvem-se capacidades para que os cidadãos se mantenham atualizados e inseridos em sociedade. Então a ColInfo pode ser definida como um processo de desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades que tornam as pessoas capazes de identificar suas necessidades em informação, buscá-las, acessá-las, bem como avaliá-las, organizá-las e transformá-las em conhecimento (SANTOS; BELLUZZO, 2014).

Como destaca o IV Seminário de Competência em Informação, evento de grande impacto no estudo da ColInfo na sua construção ao longo do tempo e na sua relação entre diferentes áreas do conhecimento, realizado na Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista:

Os estudos também comprovam a importância da “Competência em Informação” na capacitação de pessoas que atuam em distintos campos, auxiliando no desempenho e no apoio para uma educação profissional próxima das necessidades da sociedade. Ainda, assistimos relatos de pesquisas sobre o impacto das tecnologias nesse contexto, com a alteração das políticas de informação e de desenvolvimento de acervos. Os pesquisadores se preocupam em discutir as práticas e experiências, procurando a similaridade das propostas. A atuação de programas dessa

natureza nas universidades poderá ajudar na difusão das pesquisas, com exemplos de intervenções mais especializadas, como aquelas apresentadas no campo da saúde e engenharias. (SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO; IV SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE IV, 2015).

Para que um profissional da informação atue em bibliotecas híbridas, será fundamental a aquisição de certas competências para lidar com a informação, a fim de capacitar seus interlocutores e torná-los também competentes na pesquisa e análise de informações que, posteriormente, poderão se tornar novos conhecimentos gerados em sociedade.

5 Metodologia de Estudo

Pesquisa bibliográfica e exploratória, este estudo objetivou analisar os processos de hibridiz para a construção da biblioteca viva como promotora da competência em informação. Utilizou-se uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e explicativa (GIL, 2008) e o método de pesquisa bibliográfico, com o intuito de verificar habilidades que constituem os processos de disseminação da informação.

O levantamento dos dados iniciou-se com a análise dos conceitos de bibliotecas vivas e competência em informação. As referências utilizadas estão nas bases de dados científicas da área da Ciência da Informação, tais como *Scielo* e *Web of Science*, destacando-se autores de referência para a área.

Em um segundo momento, foi explorada a relação existente entre as bibliotecas vivas e a Competência em Informação (CoInfo) no que diz respeito à atuação do profissional da informação. Por fim, observou-se como essa relação impacta no campo científico interdisciplinar da Ciência da Informação e nas necessidades prementes para a prática profissional nesses ambientes informacionais.

6 Análise de Dados

A Competência em Informação está direta e intimamente vinculada à cidadania, aqui entendida como a potencialidade do cidadão de compreender sua realidade e seus deveres, participar das decisões coletivas com capacidade crítica e reflexiva e receber seus potenciais benefícios a partir do acesso, compreensão, assimilação e uso das informações (LIMA; MACHADO, 2005).

A biblioteca atua como difusora de informação para a construção do pensamento crítico e do aprendizado ao longo da vida. O acesso à informação é desenvolvido a partir da Competência em Informação, que, em função de suas ações educativas, passa a ser pilar para

o desenvolvimento da sociedade. O acesso à informação para a cidadania – conforme consta na Declaração de Lyon criada pela Organização das Nações Unidas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2014) – destaca que as bibliotecas são os agentes sociais que possuem habilidades e recursos para ajudar o governo e os cidadãos a compreenderem as informações e, conseqüentemente, propiciarem o desenvolvimento da sociedade. No ambiente da biblioteca, o uso das TIC amplia as comunicações, abrevia a entrega de serviços e fornece acesso a informações utilitárias.

O bibliotecário pode utilizar as TIC como meio de educar as pessoas em relação à busca, recuperação, avaliação, uso e disseminação da informação. A biblioteca viva e os processos de hibridizem podem apoiar e destacar a função educativa da biblioteca, uma vez que o espaço da biblioteca permite trabalhos de ação cultural e educacional, não com base unicamente na leitura do texto escrito, mas também na interação com outras linguagens (ALMEIDA JUNIOR, 2007).

Compreende-se que, por meio da Competência em Informação no uso das tecnologias tradicionais e digitais, que o pensamento crítico em relação à busca e acesso à informação seja incentivado. Tal é a relevância dessa prerrogativa que a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization UNESCO* (2007) alertou, em 2007, sobre o desenvolvimento da competência midiática, que compreende o conhecimento necessário para utilizar tecnologias analógicas e digitais, a fim de estabelecer uma relação crítica entre o indivíduo e o conteúdo das mídias.

A competência midiática se dá pelo acesso aos meios de comunicação, pela compreensão e pelo saber se expressar utilizando as mídias. As tecnologias cobram sentido, significação e utilidade social, porque proporcionam, às pessoas, experiências com o conteúdo analógico e digital (MOREIRA, 2010).

O “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias” (SERRA; SILVA, 2013) aponta como responsabilidade do profissional da informação a inclusão da Competência em Informação em suas ações no ambiente da biblioteca, salientando a importância de se criar produtos e serviços especiais / customizados para atender às demandas de informação da sociedade.

Nessa perspectiva, as bibliotecas e, nelas, os profissionais da informação podem oferecer atividades que utilizam os processos de hibridizem como aportes ao desenvolvimento da Competência em Informação. A biblioteca viva possui, em sua essência, uma função educativa que é a de estimular as pessoas a utilizarem seus produtos e serviços como meio de exercerem a cidadania.

Os processos de hibridez refletem no ambiente da biblioteca viva uma ação colaborativa com variadas mediações, às quais poderia se inserir o profissional da informação.

Temos, portanto, um aspecto – o processo colaborativo – muito em evidência e que comporta a coexistência de mediações diferentes, embora, forçosamente, complementares: a mediação assumida pelo especialista da informação, situado como interagente nas instituições culturais com sites interactivos (reactivos), ou em entidades de outro tipo (empresas, grupos, pessoas...), localizadas no “espaço de fluxos” ou na “infoesfera”, através de sites, portais, blogs, video-sharing services, que se caracteriza por uma interferência directa na escolha dos conteúdos.(RIBEIRO, 2010, p. 69).

Para melhor visualizar o elo entre a hibridez e a Competência em Informação, o Quadro 1 elucida a relação entre as características do processo de hibridez e as competências e habilidades que os profissionais devem possuir para lidar com o contingente informacional.

Quadro 1 – Processo de hibridez no desenvolvimento da Competência em Informação

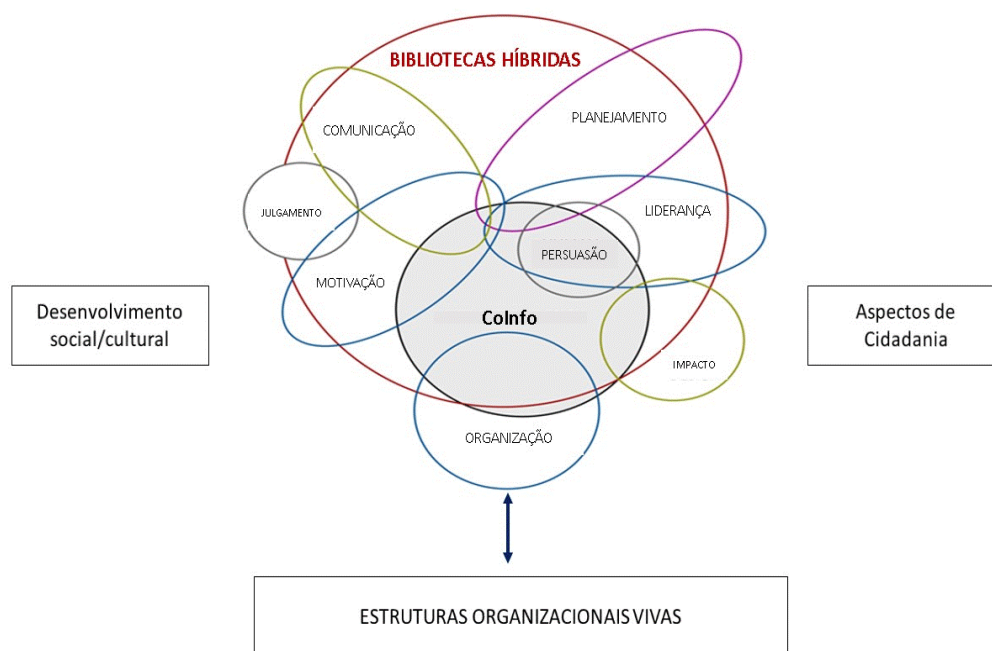
Bibliotecas vivas (ambientes híbridos)	Competência em Informação
Desenvolvimento da leitura e uso de tecnologias tradicionais e digitais	A comunidade deve ser capaz de: identificar diferentes fontes de informação; realizar a interpretação e produção de novas informações para a construção de um novo conhecimento.
Utilização o computador e de dispositivos móveis	A comunidade deve ser capaz de: manusear os livros em seus diferentes suportes; organizar e utilizar as informações em diferentes programas; articular as informações referentes à unidade de informação
Oficinas com especialistas	Os profissionais da informação devem: abordar estratégias de ação social; referenciar os especialistas de áreas próximas à unidade de informação; expor para a comunidade as ações realizadas pela localidade a de que exista uma participação conjunta; promover a melhor utilização dos espaços físicos da instituição.
Criação de fóruns de discussão eletrônicos	Os profissionais da informação devem: investir no diálogo entre a unidade de informação e a sociedade; Levantar temas estratégicos para a localidade e/ou mesmo a unidade de informação; Elaborar uma lista de participação.
Capacitação de usuários no uso das TIC	Os profissionais da informação devem: estimular a capacidade de utilização de dispositivos tecnológicos; promover a interação entre o usuário e as TIC; preparar ambientes com interface amigável ao público.
Estrutura física e organizacional	A unidade de informação como um todo deve: enfatizar a acessibilidade em ambientes analógicos e digitais; administrar a instituição de modo a conciliar suas necessidades aos interesses das pessoas envolvidas; desenvolver políticas em prol da inclusão digital; organizar planilhas que discutam acerca da sinalização, disposição de mobiliários, bem como a existência de itens que se adequem aos objetivos da instituição.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere às habilidades desejadas para o profissional bibliotecário, em 1998, a *American Library Association* (ALA) emitiu um documento a respeito das competências dos bibliotecários para a construção do conhecimento em bibliotecas. O bibliotecário acaba atuando como gerente da informação, na medida em que deve “[...] ser capaz de transmitir e receber mensagens adequadamente, ensinar e instruir seus colaboradores, administrar a disciplina, julgando e conciliando os interesses das pessoas envolvidas” (SANTOS, 2013).

É imperativo reforçar que a relação entre informação e cidadania não se dá a partir do simples acesso e uso da informação. Esta relação exige reflexão e análise crítica das informações recuperadas, a fim de que os indivíduos extraíam conteúdos condizentes às suas necessidades informacionais e tomem decisões, reivindicando seus direitos.

Figura 2 – Impacto de bibliotecas vivas no contexto da Competência em Informação



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ter competência para atuar em bibliotecas significa ter capacidade de planejar, julgar, comunicar, impactar e liderar um ambiente organizacional. As habilidades de captar informações relevantes e organizar as atividades a serem desenvolvidas pela organização fazem parte do posicionamento crítico dos usuários. Porém, como mostra a Figura 1, isso só ocorre quando há esforço por parte dos profissionais da informação na implantação de serviços e produtos que utilizam a hibridez para fins educacionais com enfoque na Competência em Informação.

7 Considerações finais

O conceito “vivo” trabalha em prol da transformação do ambiente das bibliotecas em espaços funcionais, confortáveis, inovadores, dinâmicos, proativos, acolhedores, lúdicos, inclusivos e humanos. Para tanto, é preciso converter as bibliotecas tradicionais em espaços híbridos, visando multiplicar o impacto de estudos e investigações em sociedade ao inspirar, conectar e impulsionar ideias.

As bibliotecas vivas são centros de trabalho que aportam soluções e geram conhecimentos; pontos de encontro para a socialização e a comunicação dos cidadãos, auto-suficientemente preparados para lidar com a informação. Isso se dá através de programas de desenvolvimento de Competência em Informação, que devem ocorrer por meio de trabalhos que estimulem a aprendizagem e a criatividade.

Nesse sentido, é preciso realizar um levantamento da estrutura organizacional da biblioteca, estudando suas condições ambientais; entendendo as necessidades de seus usuários e medindo sua satisfação para com os serviços e produtos oferecidos; analisando as capacidades e a flexibilidade proporcionadas tanto pelo edifício quanto pelo corpo institucional; assim como compreendendo o processo de organização técnica e a automação de acervos. Nessa perspectiva, os programas de ColInfo em bibliotecas vivas visam a realização trabalhos de leitura formal e informal, estudos individuais e grupais, a fim de desenvolver a identidade da biblioteca e de seus usuários, de acordo com a comunidade na qual a organização está inserida.

Trata-se de ajustar o capital humano dos profissionais da informação ao capital humano da comunidade, organizando a informação de modo que ela gere conteúdos válidos às necessidades da sociedade, tornando os usuários cidadãos atuantes em sociedade. Reabilita-se não somente o espaço físico das bibliotecas, mas, acima de tudo, congregam conhecimentos que auxiliam na rotatividade da informação.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **A progress report on Information Literacy**: an update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: final report. 1998. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/progressreport>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. La alfabetización y sua evaluación desde la perspectiva de la mediación de la información: reflexiones y aproximaciones teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, maio./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao..pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

BREAKS, M. Building the hybrid library: a review of UK activities. **Learned publishing**, Hertfordshire, v. 15, n. 2, p. 99-107, 2002.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización em informacións em la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 6., 2003, p. 289-294. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/635/63500619.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

CALDAS, R. F. Análise da integração da tecnologia em instituições de ensino superior através da gestão do conhecimento: projeto Unintera. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2. 2012, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Instituto de Educação da Faculdade de Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/74.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

GARCEZ, E. M. S. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARASAWA, E. **Biblioteca viva: fazendo história com livros e leituras**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fa000014.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

HODGES, D.; LUNAU, C. D. The national library of Canada's digital libraries initiatives. **Library Hi Tech**, Bingley, v. 17, n. 2, p. 152, 164, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/07378839910275669>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. da C. S. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 190-206, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/about/contact>>. Acesso em: 27 out. 2015.

JORENTE, M. J. V. National Archives Experience Digital Vaults: design de interação convergindo informações em regime pós-custodial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

JORENTE, M. J. V. **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo**. 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

LIMA, J. B.; MACHADO, L. R. B. L. Política de informação para alfabetização digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: CIFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/jussaraborgeslima.html>. Acesso em: 25 jan. 2015.

MOREIRA, M. A. ¿Por qué formar en competencias informacionales y digitales en la educación superior? **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**, Barcelona, v. 7, n. 2, p. 2-4, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento**. Lyon: ONU, 2014. Disponível em: <<http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

PIMENTA, M. T. da R. O profissional da informação e as novas mediações no atendimento ao cliente. In: CASTRO, C. A. (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2002.

PINFIELD *et al.* Realizing the hybrid library. **D-lib Magazine**, Charlottesville, v. 5, n. 10, p. 1-18, Oct. 1998. Disponível em: <<http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6565/1/baucis%200083.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2015.

PRAKASAN, E. R.; SWARNA, T.; KUMAR, V. *Human resource development in hybrid libraries*. 2000. In: NATIONAL CONVENTION ON LIBRARY AND INFORMATION NETWORKING, 2., 2000, Madras, Chennai. **Proceedings**. Madras, Chennai: India, 2000. P. 292-299. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5864/1/pdf.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2015.

REZENDE, L. V. R. R.; ANDRADE, S. A. C. R. Ferramentas para a promoção da disseminação contextualizada da informação em projetos de inclusão digital. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A dimensão social da biblioteca digital na organização e acesso ao conhecimento: aspectos teóricos e aplicados**. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, Dep. Técnico: IBICT, 2005.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4440/3420>>. Acesso em: 07 out. 2015.

RODRÍGUEZ SANTA MARÍA, G. M. **Bibliotecas vivas: as bibliotecas públicas que queremos**. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, Unidade de Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadesaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Notas6_web.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SANTAELLA, L. **Como eu ensino: leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, J. C. **Quais são as principais habilidades e competências gerenciais?** 2013. Disponível em: <<http://webinsider.com.br/2013/05/28/quais-sao-as-principais-habilidades-e-competencias-gerenciais/>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: Cenários e tendências. 3. Relatório geral. 2014. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Relatoria_Geral_Final.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO; SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA, INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE. 4. **Relatório geral.** 2015.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. da. Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1408/1409>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Understanding information literacy: a primer.** Paris: UNESCO, 2007.

Recebido/Recibido/Received: 2016-05-25
Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-03-28